

2^a CONFERÊNCIA

LÍNGUA PORTUGUESA *no sistema mundial*

▼ LISBOA, 29 - 31 DE OUTUBRO 2013

**Apoios
à edição
2013
deram
prioridade
ao sueco
e ao inglês**

Pág. 4



Arquitetura *Porto Poetic* **em Milão**

Pág. 3

**Reunião em
Nova Iorque
sobre os
Objetivos
do Milénio**

Pág. 2

II Conferência internacional sobre o futuro da língua portuguesa no sistema mundial

Em março de 2010, Brasília acolheu a I Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial. Três anos e meio depois, a II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, agora subtitulada *Língua Portuguesa Global – Internacionalização, Ciência e Inovação*, terá lugar de 29 a 31 de outubro de 2013 na Reitoria da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Letras, daquela universidade.

A reunião de Brasília, que reuniu especialistas de língua e comunicação, dos países de língua portuguesa, antecedeu e preparou uma sessão extraordinária do conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) que aprovou o *Plano de Ação de Brasília*, depois ratificado na cimeira da CPLP realizada em Luanda nesse mesmo ano, dotando a organização de um programa para a promoção da língua portuguesa.

O *Plano de Ação de Brasília para a Promoção, a Difusão e a Projeção da Língua Portuguesa* previu uma série de medidas para a introdução da língua portuguesa como idioma de trabalho no plano internacional, quer na Organização das Nações Unidas, com a publicação em português de documentos da Assembleia-geral e do Conselho de Segurança, quer outros organismos internacionais, tanto multilaterais como regionais.



A língua portuguesa, a sexta mais falada em todo o mundo (quinta na Internet, terceira em setores chave da economia mundial), é oficial em cerca de 20 organizações internacionais, nomeadamente de cariz continental, como a União Africana, a União Europeia, a União das Nações Sul-americanas; mas os Estados membros da CPLP pretendem há muito ocupar um lugar de maior relevo, em particular no sistema das Nações Unidas.

O documento de 2010, dividido em seis partes, elencou também um conjunto vasto e detalhado de medidas para o ensino da língua portuguesa, tanto no espaço da própria comunidade, como em países terceiros (o denominado Português Língua Estrangeira), e abriu caminho à elaboração, sob os auspícios do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), de um

Vocabulário Ortográfico Comum de Língua Portuguesa, que consolide tanto o léxico comum quanto as especificidades de cada país.

No tema da difusão pública da língua portuguesa, o *Plano de Ação de Brasília* apoiou os esforços do secretariado executivo da CPLP para desenvolver um projeto de televisão da comunidade e incentivar a formação de uma agência para difusão de informação e conteúdos e sublinhou a importância da língua portuguesa nas diásporas, tema em que advogou a oferta curricular da língua portuguesa nos sistemas de ensino dos países e regiões onde existem comunidades de cidadãos provenientes dos Estados membros da CPLP.

REFLEXÃO

A II Conferência, que acolherá académicos dos países de língua

portuguesa e não só, constitui, tal como em 2010, o segmento inicial de uma reunião de ministros da CPLP, destinada a avaliar, entre outros assuntos, o estado de execução do *Plano de Ação de Brasília*.

O foco no tema *Língua Portuguesa Global – Internacionalização, Ciência e Inovação*, pretende trazer para a discussão diferentes perspetivas e projetar ações que dinamizem a relação entre a Língua Portuguesa e a divulgação do conhecimento e da inovação por todo o mundo.

No texto que introduz o tema da relação da língua portuguesa com a ciência e a inovação (tema I, que deriva do eixo principal da Conferência), declara-se que, sem contestar o papel do inglês como o principal idioma da ciência, se pretende “desenvolver uma reflexão sobre se, no atual contexto mundial, as línguas de cultura devem prescindir de se afirmar, igualmente, como línguas de ciência e de inovação” e, em caso afirmativo, em que domínios, para que públicos e com que recursos e instrumentos. “É viável um acordo internacional, a celebrar entre os países de língua portuguesa, com vista à harmonização e à criação de terminologias científicas e técnicas comuns?”, perguntam também os organizadores da conferência, que pretendem abordar igualmente neste campo as questões da comunicação da cultura científica e do ensino da ciência.

Os outros eixos temáticos da conferência, cujo programa provisório já foi divulgado, são *Internacionalização e Indústrias Culturais* (tema II), *Ensino e Formação* (tema III), *Diversidade Linguística: Políticas* (tema IV), *Estado de Implementação do Acordo Ortográfico* (tema V) e *Educação e Desenvolvimento* (tema VI). Para todos estes temas foi lançada uma chamada de comunicações, a que

responderam mais de cem especialistas de todo o mundo.

BALANÇO

Segundo o programa provisório, os participantes assistirão a uma sessão de debate e reflexão acerca da execução do *Plano de Ação de Brasília*. Nomeadamente, haverá lugar à apresentação das conclusões dos colóquios organizados nos últimos anos pelo IILP, respetivamente sobre a diversidade linguística dos países da CPLP (Maputo, Moçambique, 2011), a língua portuguesa e as diásporas (Praia, Cabo Verde, 2011), a língua portuguesa na Internet e no mundo digital (Guaramiranga, Brasil, 2012) e a língua portuguesa nas organizações internacionais (Luanda, Angola, 2012). Nas sessões que se seguirão durante dois dias, serão abordados e desenvolvidos os eixos temáticos definidos para a conferência, assim como mesas redondas e apresentações relativas ao ensino da língua portuguesa no mundo, ou ao papel da ciência e da educação em língua portuguesa no desenvolvimento mundial.

A conferência conta com participação alargada da sociedade civil, através da colaboração com entidades como o Observatório da Língua Portuguesa, a Biblioteca Nacional ou o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo. Outras ações paralelas estão previstas, com o apoio e a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa.

A conferência é organizada pelo Camões, IP, pela CPLP (através das suas Representações Permanentes e do IILP) e pelas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa, de Coimbra, do Porto e Universidade Nova de Lisboa, todas representadas na Comissão Organizadora, de modo a conferir à sua preparação uma base académica de nível nacional.

Informações em www.conferencialp.org

Reunião em Nova Iorque sobre os Objetivos do Milénio

Apenas a 2 anos de 2015, data limite para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), vai ter lugar a 25 de setembro, em Nova Iorque, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, um *Evento de Alto Nível sobre os ODM*, o qual fará o balanço dos avanços alcançados e dos constrangimentos encontrados na sua implementação e procurará dar já alguma orientação no que se refere à futura agenda para o desenvolvimento pós-2015.

Embora seja apenas o início da discussão sobre o que deverá constar na agenda futura, terá um papel importante no lançamento das

grandes linhas em torno das quais esta agenda pós-2015 deverá ser, até lá, desenvolvida.

Na preparação do evento, o *Painel de Alto Nível de Pessoas Eminentíssimas*, instituído pelo Secretário-Geral das Nações Unidas (SGNU), já apresentou um relatório sobre as principais linhas da agenda pós-2015, avançando mesmo com uma primeira proposta de objetivos (11) e respetivas metas e indicadores, com caráter universal, mas suscetíveis de serem adaptados à realidade dos diferentes países e regiões.

Com base neste relatório e outros contributos, o SGNU apresen-

tou um relatório sobre os progressos na concretização dos ODM e principais linhas da agenda futura, que será a base para discussão na reunião de setembro.

No seguimento da Conferência do Rio + 20, está também em curso, no seio da NU, uma reflexão preliminar acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que, à luz do documento final do Rio, deverão ser parte integrante desta agenda pós-2015. A primeira sessão do Fórum Político de Alto Nível instituído pela Conferência do Rio + 20 está também prevista para setembro.

A agenda pós-2015 está atualmente no centro das agendas das principais instâncias internacionais, não obstante o papel de liderança da NU. Discussões que tiveram lugar até agora apontam para o estabelecimento de uma agenda futura: que integre os sucessores dos ODM e os ODS (económicos, sociais e ambientais)

a serem definidos no seguimento da Conferência do Rio + 20, numa agenda única, focada na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável; de aplicabilidade universal – a todos os países, embora tendo presente os patamares de desenvolvimento dos vários países e regiões; ambiciosos, mas com um número limitado de objetivos que sejam tão claros quanto possível e com metas adaptadas aos diferentes contextos; com uma maior atenção para a dimensão dos Direitos Humanos e da Segurança; assente numa partilha de responsabilidades e envolvimento efetivo de vários atores, como as economias emergentes, o setor privado e os próprios países, para além dos doadores internacionais, mas também os próprios países.

Portugal tem tido uma participação ativa neste processo, nos vários *fora* em que a discussão está a ter lugar (UE, NU, OCDE, etc.), destacando-se as posições

defendidas no sentido do apoio ao estabelecimento de uma agenda única (ODM e ODS) e universal, mas sem perder o enfoque na redução da pobreza, com destaque para os países mais carenciados e em situações de fragilidade, promovendo uma nova abordagem para eficácia do desenvolvimento, que inclua os novos atores e novas fontes de financiamento do desenvolvimento.

A este respeito, refira-se a criação, no âmbito do Fórum da Cooperação, de um grupo de trabalho sobre a agenda do desenvolvimento pós-2015, com o intuito de promover a discussão e a coordenação internas em torno de uma posição comum relativamente a esta importante temática. De referir o facto de o Camões, IP, ter acolhido o lançamento mundial do Relatório sobre os ODM, no passado dia 1 de julho, na sequência do convite feito pelo United Nations Regional Information Centre (UNRIC).

Porto Poetic leva arquitetura portuguesa a Milão

Projetos e peças de *design* de arquitetos da 'Escola do Porto', com destaque para os prémios Pritzker Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura, estão em exibição até 27 de outubro próximo no Museu de Arquitetura e Design Triennale di Milano, em Itália, no âmbito da exposição *Porto Poetic*.

A exposição tem como principal objetivo «apoiar a internacionalização e a divulgação de obras de arquitetura de arquitetos portugueses da região norte do país, que incluem no seu método projetual o desenho de objetos e mobiliário que complementam a obra», de acordo com a organização.

Assim, são apresentados trabalhos de Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Fernando Távora, Adalberto Dias, Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, Carlos Castanheira, Francisco Vieira de Campos, Isabel Furtado e João Pedro Serôdio, João Mendes Ribeiro, José Carvalho Araújo e Nuno Brandão Costa.

Segundo o dossiê de imprensa, «o percurso expositivo percorre o período compreendido entre os anos cinquenta do século XX e a atualidade e desenvolve-se em 3 núcleos: *Poetic, Community e Design*, com 41 projetos de arquitetura em exposição, 215 peças de *design* (muitas das quais concebidas especificamente para os projetos em exposição), 540 fotografias de autor, 28 filmes em exibição (inclui 6 conversas/entrevistas inéditas com Manoel de Oliveira, Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Alexandre Alves Costa, Pedro Gadanh, Fabrizio Gallanti, Vittorio Gregotti, Pierluigi Nicolin, Francesco Dal Co, Giovanna Borasi, Roberto Cremascoli). A exposição é composta e descrita através de filmes, através da visão dos fotógrafos e da crítica, usando os arquivos dos

arquitetos e os objetos de *design*.»

Na explicação dos seus comissários, os arquitetos Manuel Maria Reis e Paula Santos, a exposição «começou por ser uma mostra de 'design por arquitetos', apresentação de peças desenhadas para diferentes funções e diferentes espaços, expostas como objeto, sem contexto», que evoluiu para a exibição da «razão de ser deste processo, deste desenho, desta arquitetura e do seu método», fruto da proposta e do trabalho do curador, o arquiteto italiano Roberto Cremascoli. Subjacente está, dizem os comissários, a ideia de que «o desenho não acaba nem começa necessariamente no projeto do edifício, não começa nem acaba na obra construída, não começa nem acaba nos seus autores».

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE O CARÁTER

A escolha da designação *Porto Poetic*, avisam, não significa a exibição de «pequenas coisas que se desenham a par do projeto». Porque a exposição «é um discurso sobre como a cidade, a escola, o método, os personagens e a sua imaginação, se prolongam para uma configuração que tem tanto de poético quanto de caráter», não apenas da cidade e dos seus arquitetos de «única e excepcional qualidade», mas também «o caráter dos editores e dos produtores das peças de mobiliário e outros artefactos, do trabalho artesanal ou industrial, paciente e persistente, da qualidade exímia das suas execuções e do valor da sua participação ao longo de décadas, neste processo».

A exposição *Porto Poetic*, considera Roberto Cremascoli, vem assim consagrar «a cidade dos Pritzker», «graças ao trabalho árduo e genial dos representantes da denominada



FOTO DE LUIS FERREIRA AVIS



FOTO ROBERTO CREMASCOLI



© 2013

Estádio de Braga
Projeto de Eduardo Souto de Moura. Mesa Nuno Brandão Candeeiro Boa Nova II Álvaro Siza. Quinta do Vallado Francisco Vieira de Campos. Casa Privada, Coreia do Sul (em baixo) Álvaro Siza + Carlos Castanheira + Kim Jong Kyu



© 2013

Escola do Porto: Fernando Távora como mestre supremo de Álvaro Siza, Álvaro Siza como mestre de Eduardo Souto de Moura».

Para a inauguração da mostra esteve agendada uma conferência/debate, a 12 de setembro, no Museu Triennale di Milano, com a participação de Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Vittorio Gregotti, Pierluigi Nicolin, Francesco Dal Co e Giovanna Borasi (moderadora).

Promovida pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitetos (OA/SRN), a exposição realiza-se em colaboração com a Fondazione La Triennale di Milano e em parceria com a Associação das Indústrias de

Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP).

A iniciativa surgiu no seguimento da exposição *O Design por Arquitetos*, apresentada em 2012 no contexto da Feira Internacional do Porto - Exponor, e prevê-se que o projeto possa ser itinerante a Portugal e a outros países, de acordo com a OA/SRN.

A *Porto Poetic* conta com o apoio institucional da Embaixada de Portugal em Roma, do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), tendo também o patrocínio de diversas entidades e empresas.



FOTOFIC DE RENANDO CURRÊA

Agenda

Os escritores Pedro Rosa Mendes, Inês Pedrosa, Valter-Hugo Mãe e Jerónimo Pizarro participam em S. Paulo, Brasil, na 1ª edição do Festival Internacional Pauliceia Literária, de 19 a 22 de setembro, evento que reunirá 32 autores de Portugal, Brasil e de outros países em torno de um programa constituído por debates, oficinas literárias, grupos de leitura e um concurso literário.

Semana das Culturas Estrangeiras, organizada pelo Ficep (Fórum dos Institutos Culturais estrangeiros de Paris). De 23 a 28 de setembro. No dia 25, no Liceu Balzac, realização de um ateliê de percussões brasileiras, destinado ao público jovem, por Emília Chamone; no dia 26, na Casa de Portugal - Residência André de Gouveia, performance de dança do grupo A2 (Alice e Adrien Martins); nos dias 23, 24, 26 e 28, no Centro Cultural Português de Paris, *Journées portes ouvertes, passeport pour les langues*, aulas de iniciação à língua portuguesa e de civilização portuguesa.

Colóquio de homenagem à Professora Maria Helena Carreira - *Le sens du partage, le partage du sens*. No âmbito do colóquio, realização de um concerto comentado pela pianista Gilda Oswald Cruz, dia 27 (Universidade de Paris 8) e dia 28 de setembro (Casa de Portugal - Residência André de Gouveia). Organizado pela Universidade de Paris 8 em colaboração com o Centro Cultural de Paris e a Casa de Portugal - André de Gouveia.



Apresentação da edição francesa de *O Apocalipse dos Trabalhadores*, de Valter-Hugo Mãe, com tradução de Daniel Schramm e publicado pelas Editions Metailié, a 30 de setembro na delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, na presença do autor e de Pierre Leglise Costa, numa iniciativa que conta, entre os seus promotores, o Centro Cultural Português de Paris.



FOTO: PETER BALIKO

Exposição de pintor húngaro no Camões, IP

■ O pintor paisagista húngaro Peter Baliko (n. 1965), que vive em Portugal desde os 12 anos de idade e que estudou na Escola António Arroio, vai expor no Palacete Seixas, em Lisboa, entre 24 de setembro e 4 de outubro, numa colaboração entre o Camões, IP, e a Embaixada da Hungria.

A exposição, que contará na inauguração com um concerto pela harpista Beatrix Schmidt, realiza-se a propósito da organização em Budapeste, capital da Hungria, da Conferência Mundial da Água.

Uma particularidade da obra pictórica de Baliko, ilustrada no seu sítio na internet, é a presença dominante de paisagens costeiras portuguesas. O facto de ter nascido num país sem mar tem-no levado a dedicar-se à contemplação da natureza, afirma-se na sua resenha biográfica. «A luminosidade muito própria da costa portuguesa, bem como a beleza natural dos Açores, têm sido a fonte de inspiração da obra temática caracterizada pelos contrastes de luz e sombra, cor e neutralidade dos horizontes costeiros».

Natural de Budapeste, Baliko desde cedo teve contacto muito próximo com a arte pelo facto de ter vivido a sua infância com o mestre húngaro da xilografura, Fery Antal, seu avô.

Deixou a Hungria com 8 anos, passando a viver em Paris durante 4 anos, de onde saiu para Portugal, onde reside atualmente. Optou para a sua formação de base liceal pela área das artes, concluindo em 1982 a atual Escola Secundária Artística António Arroio.

Tendo-se licenciado em Matemáticas Aplicadas e trabalhado na área das novas tecnologias de informação e comunicação, Baliko apenas se começou a dedicar à pintura após o nascimento do seu primeiro filho, tendo realizado 14 exposições em Portugal desde 1997.



FOTO: BERNARDO CASSETI

Concerto de Mário Laginha em Bruxelas

■ Mário Laginha atua a solo em Bruxelas a 20 de setembro no Espace Senghor. O público belga terá assim a oportunidade de ouvir um dos mais talentosos pianistas e compositores portugueses, cujos discos *Canções e fugas* e *Mongrel* exemplificam o modo como estabelece pontes entre o jazz e a música clássica.

Detentor de uma sólida formação musical, Mário Laginha tem desenvolvido, ao longo do tempo, uma identidade própria. Enquanto intérprete e compositor, tem ainda colaborado com outros músicos e participado em projetos coletivos entre os quais se destaca o duo com a cantora Maria João com quem já gravou vários discos e atuou inúmeras vezes quer em Portugal, quer no estrangeiro.

O concerto de Mário Laginha em Bruxelas resulta de uma parceria entre a Embaixada de Portugal na Bélgica, o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, e o Centre Culturel de Etterbeek.

Apoios à edição de 2013 deram prioridade ao sueco e ao inglês

■ José Saramago e José Rodrigues dos Santos são os dois únicos autores de língua portuguesa que têm mais de uma obra editada no estrangeiro em 2013, enquanto Itália é o país com mais livros publicados (seis) no âmbito do concurso de apoio à edição promovido pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, cujos resultados foram divulgados em agosto.

Segundo o regulamento, o concurso dá apoio à edição de «obras de autores de língua portuguesa traduzidas para outros idiomas e de obras que versem temas da língua e da cultura portuguesas». Na edição de 2013, foi dada prioridade à publicação de obras nas línguas sueca e inglesa, embora nenhuma obra neste último idioma tenha sido contemplada. A opção pelo sueco teve em atenção a realização entre 26 e 29 de setembro da Feira Internacional do Livro de Gotemburgo.

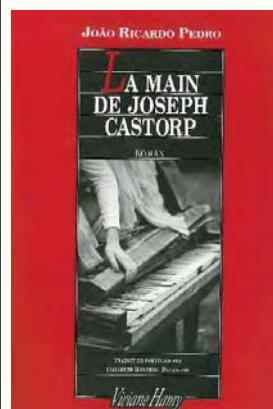
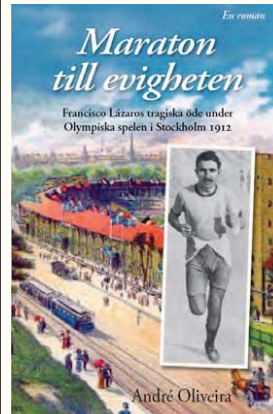
Os destinatários do concurso foram as editoras estrangeiras que pretendiam editar obras de autores de língua portuguesa traduzidas noutros idiomas e que dispusessem de «capacidade de distribuição internacional». Cada editor só pôde apresentar uma candidatura.

O júri do concurso foi constituído por Assunção Mendonça, da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Cristina Caetano, do Camões, IP, e José Manuel Mendes, da Associação Portuguesa de Escritores.

Ao todo foram contempladas 19 editoras, de nove países (China, Finlândia, França, Itália, Lituânia, Rússia, Sérvia, Suécia e Tailândia), que receberam um apoio global de 31.329,22 euros.

A concessão do apoio tem um conjunto de condições, entre as quais avulta a disponibilização ao Camões, IP, de um determinado número de exemplares da obra a editar, e do seu envio à embaixada, consulado ou instituição integrada na rede de docência do Camões, IP, mais próximos.

Além de Saramago, que vê publicado *O Homem Duplicado*, na China, *Caim*, na Lituânia, e *Deste Mundo e do Outro*, na Sérvia, e de Rodrigues dos Santos, com *A Fórmula de Deus*, na Finlândia, e *O Sétimo Selo*, na Tailândia. Receberam apoios à publicação, entre outras obras, *O Teu Rosto Será o Último*, Prémio LeYa 2011, de José Ricardo Pedro, e *O Estranho Caso do Cadáver Sorridente*, o policial do médico e escritor Miguel Miranda, editadas em França; *Niketche*, *Uma*



História de Poligamia, da escritora moçambicana Paulina Chiziane, na Sérvia; *O Cão e os Caluanda*, do angolano Pepetela, e *Bestiário Lusitano*, de vários autores, editadas em Itália.

Apesar de ter o mesmo nome de uma obra de Alberto Pimenta, *Bestiário Lusitano*, com tradução para italiano de António José Gomes Fournier, «pretende-se um fresco de Portugal atual feito a partir de uma perspetiva pós-torguiana: vinte contos ferinos compõem este retrato urbano de um país habitado por homens animalizados ou bichos humanizados, descritos com uma pitada de loucura, alienação ou saudável bizarria por alguns dos melhores contistas portugueses».

CULTURA PORTUGUESA
Em Itália é ainda apoiada a edição de uma outra coletânea, a *Antologia da Poesia Portuguesa*, com tradução de Manuele Masini, pela Ets Edizioni. Este país é também aquele em que os apoios

concedidos vão em maior número para temas de história e cultura portuguesa. A Millepiani Editora publica *Chave dos Profetas (livro III) História do Futuro*, do Padre António Vieira, a Cronopio *O Imperceptível Devir da Imanência*, do filósofo José Gil, e as Edizioni dell'Urogallo *A Primeira Aldeia Global. Como Portugal Mudou o Mundo*, do inglês Martin Page.

Na Suécia, foi apoiada a publicação de *Depois de Morrer Aconteceram-me Muitas Coisas*, o romance que «relata a deriva claustrofóbica de um casal de imigrantes ilegais que se perde numa grande cidade e não encontra o caminho de volta a casa», do publicitário Ricardo Adolfo. Naquele país também vai ser publicado no outono *Corro para a Eternidade*, do diplomata português em posto na capital sueca André Oliveira, que retrata a vida romaneada de Francisco Lázaro, o maratonista português que morreu em 1912, aos 22 anos, ao participar nos Jogos Olímpicos de Estocolmo.

Foi ainda apoiada a edição em sueco da obra poética e em prosa de Ricardo Reis, numa tradução de Lars Axelsson, já responsável anteriormente, juntamente com Margareta Marin, pela tradução para sueco da poesia de Alberto Caeiro e do *Livro do Desassossego*, de Bernardo Soares, outros tantos heterónimos de Fernando Pessoa, bem como de *O Banqueiro Anarquista*.

Os apoios concedidos contemplaram também a publicação na Rússia de uma antologia de poesia e literatura portuguesa pela editora Moscow Monthly, com traduções de Maria Lopes-Pereira, Ekaterina Khovanovitch, Irina Skvortsova e Boris Dubin

Uma referência ainda ao apoio concedido à edição em França de uma obra multimédia, *Aniki Bobó, Une Histoire d'Enfants*. A editora Chandéigne põe no mercado um livro-caixa que «agrupa o DVD do filme, o conto de que a longa-metragem é a adaptação, o guião integral, as recordações do realizador, assim como as fotografias da rodagem» do filme de estreia de Manoel de Oliveira, que teve por base o conto *Os Meninos Milionários*, de Rodrigues de Freitas.



Camões, IP
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa

TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlcarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Margarida Duarte
COLABORAÇÃO Carlos Lobato